Boletim Operário 270

Caxias do Sul, 01 de março de 2014.

Transcrevemos estas impressionantes informações de "La Battaglia":

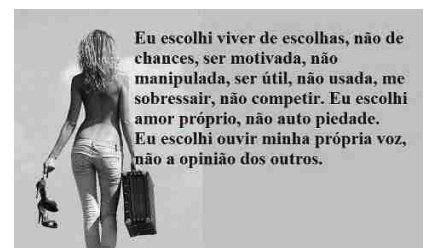
As crianças na indústria

Onde o suplício dos operários crianças atingiu o cúmulo inquisitorial é nas fábricas de tecidos de São Paulo e entre estas onde se faz maior devastação é na Fiação e Tecelagem Maria Angela; dos Srs. Matarazzo & C. Neste ergastulo os teares e máquinas nunca param nem de noite nem de dia.
Eis as condições de trabalho nesta penitenciária:
Os homens encarregados de várias máquinas (por exemplo, os cardadores) trabalham 16 horas por dia – das 5 da manhã ás 10 da noite, com um descanso de uma hora para a refeição – e ganham de 3$500 a 4$000; as mulheres ocupadas na limpeza do algodão, no enfusamento, encolamento dos urdumes, trabalham segundo os ramos, 14, 12 e 11 horas por dia com salários que vão de 2$ a 2$500. As tecedeiras ganham 2$000; com dois teares, 3$500; com três, 5$000; com seis ... mas estas últimas tiveram que desistir esmagadas pela fadiga.
As crianças das lançadeiras, de ambos os sexos, de 8 a 12 annos, ganham por 12 horas de trabalho, de 800 a 1$200 por dia.
Mas agora os dignos capitalistas, tendo estendido o raio dos seus negocios, fazem trabalhar as suas fábricas de noite e de dia, e as crianças trabalham das 5 da tarde ás 6 da manhã com 1 hora de intervalo, sob a vigilância dos guardas.
A certa altura da noite quasi todas estas crianças de 8 a 12 annos, meio mortas de fadiga e de fome, caem a dormir: então, o encarregado acorda-as e manda-as retornar ao trabalho. Mas os pobres pequenos tornam a cair; então o contramestre desperta-os á bofetada e elles, soluçando, retornam ao trabalho.
A refeição nocturna destas crianças compõi-se de pão e banana.
Os contramestres na fábrica têm carta branca, podem bater nos seus subordinados ou despedi-los. Há uns 15 dias (o artigo foi publicado no dia 10 do corrente) um destes brutos, cujo nome estamos prontos a dar, sovou ferozmente uma menina, e foi pelos pais desta chamado á polícia, onde o Sr. delegado lhe fez saber que se a menina morresse, era responsável por isso, mas se não morresse, não era nada. Alguns dias depois, não restabelecida de todo ainda, esta desgraçada voltou ao trabalho e foi despedida pelo algoz. (As crianças na indústria. A Terra Livre, São Paulo, 28 de fevereiro de 1907, anno II, número 27).

Aproxima-se a reforma social, onde cada qual terá o seu valor real e digno da sua personalidade.

Oh! Quão adoravel será a sociedade de amanhã onde todos serão guiados pelo mesmo ideal de fraternidade e o desprendimento pelas obras materiais será um facto.
Cada um lutará ardentemente pelo engrandecimento e bem estar collectivo.
Hoje não vivemos, apenas somos conduzidos por forças deshumanas, leis absurdas impostas por imaginações enfermas, cerebros ôcos obcecados pelo calor asphyxante de convicções jesuísticas cujo único fim é amesquinhar e destruir as consciencias sãs.
Hoje, o operário soffre, mas amanhã, quando tudo for de todos, esse soffrimento será substituído pelo bem estar, pela gloria adquirida na estufante peregrinação e abnegação de muitos séculos de lutas titanicas.
Mãos á obra, reformadores! Avante para a renda da liberdade!
Chega o momento de castigarmos aquelles que impunemente sempre souberam viver á nossa custa, a nos chicotear com as suas leis falsas.
Enquanto nós outros lutávamos a sós, a burguezia criminosa gastava os fructos dos nossos esforços.
Chegou a época da agitação redemptora; ella agora virá exigir as contas e, como o direito é todo nosso, torna-se mister sermos indemnisados com premios e juros de tudo quanto fomos vilmente lesados.
Jovens patriotas! Coadjuvemos os nossos irmãos de ideaes, sacrificaremos multuamente um minuto para gozarmos uma vida!
Arranquemos o rosario da mão da mulher, apresentemos a lampada vindicante do livre pensamento e ahi, então, veremos quão beneficos serão os resultados e os progressos conquistados.
Nobres patriotas: elevemos o nosso caracter, lutaremos em prol dum ideal elevadíssimo que é a liberdade de consciencia.
Transformemos a sociedade, desprezando a praga clerical, onde só os vícios e a hypocrisia imperam.
Estirpemos esse cancto da consciencia feminina e veremos então uma sociedade viril capaz de elevar e crear os mais elevados sentimentos que a imaginação sã poderia idealisar.
Transformemos os conventos e templos em officinas profissionais e atiremos essa corja de criminosos (padres e freiras), esses assassinos da liberdade de consciencia para qualquer ponto onde não possam fazer mal e em troca sejam uteis a seus semelhantes.
Basta de infamias, basta de tolerancias. Clarou o momento de arrancarmos a mulher da escravidão imposta pelo egoísmo nefasto dos verdadeiros vampiros sociaes.
Dia vira em que ser christão será tão ridículo quanto oppobrioso é possuir fama de ladrão!
Não está muito longe, amigos, basta só um pouco de audacia e mais constancia e muita coadjuvação das patriotas conscientes.
Viva a liberdade e morra o clero! (Eis o ideal almejado!. THERESA ESCOBAR. A Plebe, São Paulo, 22 de março de 1919, anno II, número V).

Fé, esperança e caridade.

Oh! Santas virtudes – fé, esperança, caridade! – sem vós o que seria dos filhos de Deus?!... O pobre encontra nellas lenitivo para as suas dores e misérias... Ao rico – mais ditoso – basta a caridade para galgar os píncaros da eterna mansão.
Naturalmente, assim será enquanto a classe productora das immensas riquezas que nos rodeiam se prestar a desempenhar o deprimente papel que lhes destinaram – de mendiga e expoliada – na tragi-comedia da existencia actual e cujos principaes actores são: a religião, o capitalismo e o militarismo.
Mas, quando essa massa soffredora, que é a maior fracção da humanidade, se compenetrar do seu valor; e na consciencia se fizer ouvir a voz, que lhe indica os seus direitos, os papeis serão invertidos. E se voltará o feitiço.
Esse momento chegará não o duvideis, oh deshumanos potentados! E será aquelle em que os elementos da classe baixa, como a denominaes, despertar da sua apathia de seculos. E o seu termo, que por signal está longe, se verificará por meio da reacção que sem duvida há de surgir produzida pelo avanço da sciencia e pela evolução da humanidade.
A evolução determina no homem maior cohesão da sua força moral e intelectual, permitindo-lhe ver as coisas pelo verdadeiro prisma, baseado na dignidade de caracter e na justiça da acção. O que significa: um homem não deve dobrar a espinha perante o outro homem. Todos têm direitos a vida, ao bem-estar, desfructando igualmente os beneficios de que a grande mãe – a Natureza – é de uma prodigalidade immensa.
A sciencia – no seu incessante progresso – desenvolvendo a indústria, determina a luta economica entre os povos. E traz como consequencia a miseria e a fome, e será portanto o golpe de graça que arrancará as massas do lethargo maldito. Com seu despertar desmorona-se-ão os ultimos sustentáculos da velha sociedade.
E então, raiando a alvorada da sociedade nova, teremos assignalado no calendário a data solenne que a humanidade celebrará, unindo todos os homens num amplexo de verdadeiro amor, na mais perfeita harmonia e no meio da maior abundância!
E não haverá mais fé, nem caridade, mas unicamente esperança; esperança em melhores dias, com a continua investigação da sciencia, e o aperfeiçoamento progressivo dos homens e das coisas. Para o que, a humanidade, já sem freio algum, se entregará com verdadeiro ardor a tarefa de contribuir para o bem commum, tornando em realidade o paraízo biblico.
Sendo a sciencia o principal agente da felicidade humana, ella expandir-se-á, então, cada vez mais pelo universo, contribuindo para o bem-estar do homem com a sua util e benfazeja coadjuvação. (Fé, esperança e caridade. IZABEL CERRUTI. A Plebe, São Paulo, 25 de agosto de 1917, anno I, número II).

Eu escolhi viver de escolhas, não de chances, ser motivada, não manipulada, ser útil, não usada, me sobressair, não competir. Eu escolhi amor próprio, não auto piedade.
Eu escolhi ouvir minha própria voz, não a opinião dos outros.